

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 21 — TELEFONE 50
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO III — N.º 124 — Domingo, 23 de Outubro de 1955

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS
PREMIADA COM O DIPLOMA DE MÉRITO
AS OFICINAS GRÁFICAS PREFERIDAS
PELAS PRINCIPAIS FIRMAS DO PAÍS
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

AVENÇA

VIAGEM PRESIDENCIAL A INGLATERRA



SUA EX.ª O PRESIDENTE DA REPÚBLICA PORTUGUESA

O VELHO tratado de Windsor, assinado por Portugal e pela Inglaterra, em 1386, tem, na viagem iniciada no passado dia 20, pelo Chefe do Estado português, a mais cabal demonstração do que podem e do que valem os pactos firmados entre dois Povos de boa vontade, que sabem respeitar a sua palavra e os seus compromissos.

Mais do que protocolar acto de cortesia, a visita do senhor general Craveiro Lopes à Grã Bretanha, a convite de Sua Majestade a Rainha Isabel II, é a afirmação solene da plena actualidade e valor da mais antiga aliança do Mundo, e que encontra sempre, no rodar dos anos, apesar de velha de séculos, novos motivos de vitalidade e de robustecimento.

Nesta hora de maré alta da amizade luso-britânica, o «Notícias do Algarve» apresenta, respeitosamente, ao ilustre Presidente da República Portuguesa, sr. general Francisco Craveiro Lopes, sinceros desejos de feliz viagem — fazendo votos para que a mesma seja coroada do mais glorioso êxito, traduzido num maior estreitamento das cordiais relações entre a Inglaterra e Portugal.

TUDO se preparou e conjugou para que se revestisse de brilho e solenidade condignos a estadia do senhor Presidente da República em Inglaterra como hóspede de honra de Sua Majestade Britânica.

O sr. general Craveiro Lopes demorará em Londres de 25 a 28 do corrente mês.

O embarque do Chefe do Estado a bordo do aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias» efectuou-se no passado dia 20. Aquele navio de guerra foi escoltado pelos contratorpedeiros «Vouga», «Tejo»



SUA MAJESTADE A RAINHA ISABEL DE INGLATERRA

Conto Gotas

Por MARIA MANUELA NUNES

Parece fácil

Estava um dia de Outono. Sabem como é? Parece fácil, e no entanto que ouvimos é necessário ter atentos para entender um dia de Outono. O calor súbito, a fôrnia onde se queimam os trapos velhos e as mãos que foram activas, amorosas, doces, e agora pendem inertes no regaço.

A vida tem horror às mãos vazias e inertes. Prefere queimá-las ao espectáculo delas inúteis ao longo do vestido.

Prefere. Porque sabe que das cinzas elas voltarão a comor-se, a espalhar sombra, perfume, alegria, elas, as suas mãos doces e amorosas.

Era um fio de Sol

Bem, mas não era precisamente do Outono que desejava falar. Mas de mim em relação ao Outono. De uma pessoa humilde, que não pode furtar-se à tristeza de ver os amigos partir. (Lembrem-me para lhes contar, daqui a bocadinho, uma história que eu vi). Para encurtar razões, eu vinha pela rua fora, triste e ao mesmo tempo zangada comigo por estar triste. Eis que me acontece passar junto dum confeitaria. Uma operária, à porta, esventrava marmelos para doce. Olhei-a, ela sorriu-se para mim. Aquel estd, não vêem? As coisas parecem simples, demastado simples mesmo, e no entanto, que difíceis são! Eu disse sorriso, repararam?

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

CENTENÁRIOS E MONUMENTOS

O INFANTE DE SAGRES

Por MARGOS ALGARVE

O INFANTE merece, ou não, um monumento? Creio que não há a este respeito duas opiniões.

Deve haver, sim, opiniões diferentes sobre a maneira de executar essa homenagem tardia ao glorioso Infante de Sagres. Eu conservo na memória e no papel esta minha velha ideia:

uma escola de marinagem e uma escola de pesca, para longo curso e para a pesca costeira. Uma escola com duas secções independentes — a primeira recordando a obra antiga do Infante,

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

CURSO PARA A FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DE CONSERVAS A CRIAR NA NOSSA PROVÍNCIA

PARECER APRESENTADO AO CONSELHO SUPERIOR REGIONAL DA CASA DO ALGARVE EM LISBOA

COMO se sabe, na última reforma do Ensino Técnico foi incluído o curso para a formação de técnicos de conservas, que devia funcionar numa das escolas técnicas da capital. O assunto tem sido apreciado várias vezes e ultimamente no «Notícias do Algarve» pelo nosso prezado colaborador sr. dr. António de Sousa Pontes, que sugeriu que o

Dr. JORGE FAGULHA

Com a classificação final de 17 valores, acabou de licenciarse na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, o sr. dr. Jorge Manuel de Oliveira Fagulha, filho do nosso prezado amigo sr. Virgílio Ferreira Fagulha, ilustre Director Escolar deste Distrito.

Perante um júri presidido pelo ilustre professor daquela Universidade, sr. doutor João Maria Porto, defendeu a tese que apresentou acerca de «Considerações sobre enertos ósseos».

Foram arguentes os professores da mesma Universidade, srs. doutores Luís António Martins Raposo e José Bacalhau.

Após a defesa da sua dissertação, o trabalho do candidato foi classificado com 17 valores.

O novo médico, que se encontra a prestar o serviço militar, não escolheu ainda o local onde irá iniciar a sua vida profissional.

Ao novo médico, bem como a seu pai, apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

citado curso fosse localizado numa das escolas técnicas da nossa província, nas que já funcionam ou naquela que se espera, há dois anos, seja criada. Levado o assunto à apreciação do Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, ficou incumbido o sr. José Ferreira Canelas, conhecido industrial lacobrigense e devotado algarvio, de elaborar sobre o importante problema um parecer. Este documento, que a seguir publicamos, foi apresentado na última reunião do referido Conselho.

Eis o parecer: Todos estamos de acordo em que a indústria de Conservas de Peixe é realmente uma das grandes fontes de riqueza do País, e em que a parte correspondente ao Algarve representa mais de metade dessa riqueza e representa para a nossa província um dos seus maiores elementos de trabalho.

Nestas condições, não pode deixar de ser louvável toda a iniciativa que vise a aperfeiçoar aquela indústria e a técnica dos seus processos de trabalho, não só para

MÁRIO SANTOS MARTINS

A convite do sr. dr. Vasco S. Martins, esteve, acompanhado de sua esposa, a passar uns dias na vivenda de Monte Gordo daquele distinto Oficial do Exército e conhecido escritor, o nosso prezado amigo sr. Mário Santos Martins, ilustre Inspector do Banco Português do Atlântico,

MARCO POLO e as suas viagens

Pelo Dr. F. FERNANDES LOPES

QUANDO se fala de Marco Polo e das suas viagens, importa antes de tudo não confundir Marco com seu pai, Nicolau Polo, e o irmão deste, Mateus Polo.

E' que à corte de Kubilai, o grão-cã dos Mongóis e imperador da China, haviam estes dois irmãos Polo efectuado uma primeira viagem de carácter comercial meramente, que durara três a quatro anos, de 1265 a 1269, e, tendo regressado, lá tornaram de

novo, em 1272, levando consigo então o jovem Marco Polo, filho de Nicolau, de 17 anos de idade.

Convém ainda para devida compreensão de todo este interessante assunto, elucidar que a família Polo (não italiana pelo lado paterno, mas sim originária de Sebenico, na Dalmácia) viera no século XI, por volta de 1035, estabelecer-se em Veneza, a fim de explorar o comércio marítimo a que se dedicava. No século XIII, a família achava-se dividida em dois ramos: o de San Felice e o de San Geremia, dos nomes dos bairros que habitavam. Marco Polo pertencia ao ramo de San Felice, (S. Félix).

Pelas riquezas adquiridas no negócio, tinham-se os Polo colocado na lista das famílias patricias de Veneza.

Ora, no começo deste século XIII, André Polo, de San Felice, era pai de três filhos: Marco, Nicolau, Maffeo (Marcos, Nicolau, Mateus); e tendo os venezianos adquirido, desde a conquista de Constantinopla em 1204 pelos cruzados (que sob a incitação veneziana precisamente ali haviam

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

DE VEZ EM QUANDO...

CASAMENTOS e ajuntamentos

Por TRINDADE E LIMA

ALGURES, não importa onde nem quando, a explosão de uma fábrica causou bastantes vítimas.

As famílias começaram a receber as pensões que lhes eram devidas por lei e, melhor ou pior, vão vivendo; antes pior que melhor, pois nestas coisas nunca as mãos se alargam para passar coisa que se veja.

Entre os que morreram, contava-se um homem que vivia com sua mulher e uma filhinha de ambos.

Chamava-lhe ele sua, considerava-se ela dele e de mais homem nenhum, mas a lei é que não reconheceu essa união feita à margem das suas regras. Não eram casados.

A menina nos registos reco-

nhecida como filha ainda recebe uma pequena pensão, que talvez fosse maior se houvesse legitimidade reconhecida.

A mãe, a quem a lei não reconhece direitos de participação, não recebe nada e vive na miséria, porque a pequena pensão da filha não chega para ambas.

E quando for maior, manterá o critério de compartilhar com a mãe o que recebe?

E volto a tratar deste caso da união legítima pelo casamento, porque de cada vez se me afiguram mais graves as consequências das uniões sem bases regulares.

Corre o estribilho, creio que propositadamente lançado por

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

A BARRA DO RIO GUADIANA

A fim de procederem à correcção do enfiamento da barra do Rio Guadiana, que dá acesso ao nosso porto, estiveram nesta vila, no passado dia 18 do corrente, em missão oficial, os distintos oficiais da nossa Armada, srs. comandante João de Arantes e Oliveira, irmão do ilustre titular das Obras Públicas, e 2.º tenente Felismino Ferreira da Silva, os quais já se retiraram para a capital.

OLHÃO às escuras

Olhão, a vila mais populosa do Algarve e um dos seus centros industriais mais importantes, continua deficientemente servida em matéria de iluminação eléctrica. Nas ruas, a luz só aparece — quando aparece... — depois das 22 horas. Nas casas, sucede outro tanto. E bairros há, como tem acontecido nos últimos dias, no Bairro Marechal Carmona e residências da Estrada de Pechão, onde a iluminação eléctrica não aparece — em consequência, talvez, da sobrecarga da Feira de Faro.

Não será possível que quem de direito imponha à Aliança Eléctrica do Sul o razoável cumprimento dos seus deveres de concessionária de uma indústria de utilidade pública?

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Clara Barros Vasques, seguiu há dias para as Termas de Monfortinho o nosso prezado amigo e assinante em Portimão, sr. José Maria Barros Vasques, funcionário do Banco de Portugal naquela cidade.

Com sua família, regressou de Albufeira à sua casa de Loulé o nosso querido amigo e prezado assinante naquela vila, sr. Gervásio Santos.

Com pouca demora, esteve nesta vila, de visita a sua família, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Rita Junior, tesoureiro da Fazenda Pública em Loulé.

Regressou de Faro, onde passou as férias com sua família, a nossa prezada assinante sr.^a prof.^a D. Maria dos Anjos Neves.

Encontra-se nesta vila o nosso prezado amigo e assinante sr. Martinho José de Andrade, residente em Matosinhos.

Acompanhado de sua esposa, regressou a Lisboa, onde reside, o nosso prezado conterrâneo e amigo, sr. cap. Joaquim Guilherme Travassos.

Regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso querido amigo e ilustre compatriota sr. conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, que passou a época banhar na praia de Monte Gordo.

Esteve a passar alguns dias nesta vila, em casa de sua prima, D. Maria Martins Baltazar, nossa prezada assinante, a menina Maria Júlia Valente Carasco.

Encontra-se nesta vila, de visita a sua família, a sr.^a D. Celsa Santos Alexandre, nossa prezada assinante em Portimão.

Encontra-se no Norte do País, acompanhada de seus filhinhos, a sr.^a D. Maria das Dores Salas.

Vem a caminho de Lisboa, a bordo do paquete «Pátria», o nosso prezado assinante sr. José Germano, acompanhado de sua esposa e irmão.

Nascimento

No passado dia 9 do corrente mês, na sua residência nesta vila, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Ana Paula da Costa, esposa do nosso prezado assinante sr. José Germano, acompanhado de sua esposa e irmão.

MADRINHA PARA UM MILITAR NA ÍNDIA

Um marinheiro do aviso «Afonso de Albuquerque», desejando uma «madrinha de guerra», queira prestar-lhe o auxílio espiritual de que carece, pede-nos que transmitamos este seu desejo às saudosas algarvias, podendo a correspondência ser enviada para — José Bárbara, Aviso «Afonso de Albuquerque» — Goa-Índia Portuguesa.

INTERESSES DO ALGARVE

Reuniu-se no passado dia 19 do corrente, na sede da Casa do Algarve, em Lisboa, o Conselho Superior Regional do referido organismo, para se ocupar dos seguintes assuntos da maior importância e interesse para o Algarve: «Melhoria do nível técnico dos mestres fabricantes de conservas de peixe na província», «Aeroporto de Faro» e «III Congresso Regional Algarvio».

Assine, o «Notícias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia.

ELEMENTOS PARA A ECONOMIA DO ALGARVE

A cidadezinha dos plásticos

Encontramos, numa publicação francesa, elementos que não resistimos a transcrever por eles nos parecerem dignos de ser conhecidos. Referem-se eles à pequena cidade de Oyonnax, uma povoação tranquila do Jura onde, por tradição, são trabalhados o chifre, a tartaruga e o marfim.

Maigrado um certo ar de sonolência, Oyonnax é actualmente um dos mais importantes centros europeus de transformação de matérias plásticas. Ali são trabalhados o celulósido, o rodóide, a galalite, o plexiglass, etc. Perto de 900 prensas trabalham, sob forma de pós, por moagem, por compressão ou por injeção, a baquelite, polistireno, acetato de celulose, alquides, cloreto de polivinilho, polietileno, nylon, rislan, plexiglass injectável etc.

Numa população de 10 mil habitantes, quatro mil operários consagram-se ao trabalho dos plásticos. Mais de 150 grandes empresas utilizam os mais modernos processos de fabricação. Além disso, 400 empresas artesanais executam à mão verdadeiras obras de arte ou fazem o acabamento de certos artigos de qualidade.

A produção de Oyonnax é extremamente variada: óculos, artigos da moda, de penteado e de «toilette», quinquilharia, fantasia, artigos de uso doméstico e de higiene, etc.

Esta cidade tornou-se igualmente um centro de formação profissional, e a sua Escola Nacional de Matérias Plásticas vem formando técnicos especializados, de primeira ordem.

A ela estão anexos um centro de aprendizagem e uma secção feminina comercial e artesanal.

Na França, a indústria de transformação de matérias plásticas é composta na sua maior parte, por empresas empregando: de 1 a 10 pessoas, 1.850; de 11 a 20, 460; de 21 a 50, 264; de 51 a 100, 80; de 101 a 200, 30, e mais de 200 pessoas, 16. — J. B.

FALECIMENTO

D. Mariana da E. Viegas Pereira

Na sua residência, na rua de Santo André, faleceu em Braga a sr.^a D. Mariana da Encarnação Viegas Pereira, natural de Vila Real de Santo António, de 84 anos, viúva do tenente-coronel de cavalaria sr. José Lourenço Pereira.

A extinta, muito considerada pela sua nobreza de carácter e invulgares dotes de espírito e de coração, era mãe dos srs. brigadeiro Augusto Falco Pereira, recentemente falecido, e major Amadeu Pereira, professor da Escola Prática de Cavalaria, e da sr.^a D. Maria da Conceição Pereira de Araújo Regalo, casada com o sr. Ariston Regalo, comerciante naquela cidade. O funeral, efectuado no cemitério do Monte de Arcos, foi muito concorrido.

Conta Gotas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Mas não era apenas isso que eu queria dizer. Era um fio de sol sublinhando a alegria e o sofrimento de viver. O gosto de trabalhar, de ter pão para os netos. Encontrar uma irmã desconhecida, de cara fechada, erguer de frente dela a bandeira do optimismo, de um sentido para a vida.

Se lhes disser que ela, arrotando com os olhos da encarregada, cortou um naco de marmelo e moeu. E se disser que eu, menina súbita da instrução primária, o comi com infinito prazer, ficardo com o quadro completo de um dia primaveril.

Antillogaritmo

Quando a noite se plantou para um sono permanente o rouxinol não se matou nem ficou triste mortalmente

Quando a noite se plantou o rouxinol docemente subiu, subiu e de repente canção mais bela improvisou

É que do alto onde chegou já divisava o sol nascente

Canto Inquebrável

Fui esperar uma pessoa de família. A azáfama do cais, das docas, do rio... Os transatlânticos majestosos, carregados de sonho e de riqueza, as pequenas barcas carregadas de sal, os guindastes gigantes-bons.

Ah, mas os meus olhos nem sempre cantaram diante deste panorama. Já uma vez choraram amargamente ante um barco todo de preto, arribado ao Tejo, torpedeado, com as tripas de fora.

Sim, mas agora canto, meus olhos cantam e dançam pelo vasto mar pacífico e florido.

Amar as coisas simples

Ah, sim, a história que prometi. É o Manuel. Um rapazinho de doze anos, secundarista do liceu. Os olhos dele lembram o céu; demasiado longe e demasiado perto de mim. Concreto e impalpável como um voo de andorinha. A alma dele vem toda à superfície dos olhos, como aquelas grandes luminosas plantas aquáticas.

Há dias, o pai comprou uma mobília para o seu quarto. A mesa velha sobre a qual Manuel escreveu as primeiras letras foi arrastada ante os olhos marejados de lágrimas do nosso Manuel.

Não te envergonhes, Manuel. Não te importes que te chamem sentimental. Olha bem para mim, eu compreendo-te. Eu, que me estou vendo aqui há muitos anos atrás (oh longe, longe, uma eternidade, uma impossibilidade) menina com amizade à caneta dos primeiros versos e ao tronco da árvore a que me amparava, no caminho da escola, compreendo-te. A tua velha mesa é amiga de nós ambos. Devemos envergonhar-nos dessa amizade? Oh não. Amar as coisas simples, boas e pacíficas é um acto pleno de amar a vida.

Maria Manuela Nunes

MOVIMENTO DE PROFESSORADO PRIMÁRIO NESTE CONCELHO

Foram nomeadas para prestarem serviço como professoras nas escolas primárias e postos de ensino deste concelho, no presente ano lectivo, as seguintes professoras e regentes:

Escola Masculina da Vila — Agregadas: D. Luciana Nunes Martins, D. Maria de Jesus S. Neto, D. Maria Eduarda Fernanda dos Santos, D. Maria de Lourdes Ribeiro Clemente e D. Teresa de Jesus do Carmo Zacarias. Escola Feminina — D. Arminda L. Gomes Guerreiro. Hortas — Escola Masculina — D. Maria da Piedade Arez Moreira, (agregada). Escola Feminina — D. Maria Arsenio Pereira Gil, (efectiva). Monte Gordo — Escola Masculina — D. Maria Clementina L. de Matos. Escola Mista — D. Maria Fernanda Carlos Afonso. Manta Rota — Escola Mista — D. Maria Isabel Pato Nunes, (efectiva).

Postos Escolares — Monte Gordo — D. Catarina Madeira Santos. Manta Rota — D. Rosa Roque R. do Nascimento. Santa Rita — D. Odete da Encarnação G. e Guerreiro. Fonte Santa — D. Atila da Paz Ismália Martins Leigo. S. Bartolomeu (Castro Marim) — D. Luísa Alves Nunes e D. Maria Fernanda Costa.

Pedem-se Providências

NUMA terra que é um importante centro de pesca, como é a nossa, torna-se verdadeiramente escandaloso o que se passa — e desde há muito tempo — em matéria de peixe para consumo doméstico. O caso avulta, então, no que respeita a peixe de posta, que em Vila Real parece estar somente ao alcance dos ricos, e assim mesmo, talvez com empenhos...

Isto quanto a preços. Já vimos, esta semana passada, o linguado a 20 escudos o quilo, e outro pescado similar afinado pelo mesmo diapasão. Estes peixes devem ter urânio dentro... No que respeita a estado de conservação, também não seria mau que as autoridades sanitárias fiscalizassem, com um pouco de rigor, o que ao público é vendido, tal como se faz com as carnes e outros alimentos. Consta-nos ter já havido casos de doença, na vila, por ingestão de peixe em mau estado, e nomeadamente, de conquilhas atrazadas, que os nossos simpáticos vizinhos montegordinos vêm mercadejar a domicílio, sem escrúpulo de prejudicar a saúde do próximo para ganharem mais uns míseros tostões.

Ao pão nosso quotidiano já temos feito algumas referências, nestas colunas, aliás pouco abonatórias de certos fabricos locais. Duma forma geral, aquilo a que se chama pão de 1.^a não merece tal categoria, sem falar nos brindezinhos que se nos deparam, por vezes, em formas moscatéis ou capilares.

Valha-nos a Senhora da Agrela, que outra não há como Ela!

CINE-FOZ

Hoje, apresenta o grandioso filme colorido CARROCEL NAPOLITANO, com Sophia Loren, Nadia Gray e Paolo Stoppa.

Um dos filmes de maior categoria do ano e que foi um sucesso no Cinema S. Luís de Lisboa.

Comédia? Drama? Revista? Opereta?

Verdadeiramente nada disto e... talvez tudo isto reunido num filme incomparável.

(Espectáculo para indivíduos com mais de 13 anos).

Quinta-feira, 27, VENTO DO ORIENTE, com Fred Mac Murray, Vera Ralston e Victor Mc Laglen.

Um filme de aventuras, com todos os condimentos gratos aos sectores populares; evocação de uma época remota, em que os piratas sulcavam as águas do Pacífico; abordagens, combates, intrigas sinistras, paixões desenfreadas, anseios de pilhagem, eguismos ferozes e ódios aguardando a hora do ajuste de contas.

(Espectáculo para indivíduos com mais de 13 anos).

Quem Perdeu?

Encontram-se depositados, no Posto da P. S. P. desta vila, os seguintes objectos: Uma caneta de tinta permanente e um casaco de fazenda próprio para criança, que foram encontrados respectivamente, no Cine-Foz e no recinto da Feira, que serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

Anúncio

José Cândido Monteiro, administrador da massa falida de José Soares dos Santos Júnior, cujos autos correm seus termos neste Juízo, pela Secção de Processos, faz público que no dia 10 de Novembro, próximo, terá lugar pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, a assembleia dos credores da dita falência, para cujo fim ficam desde já convocados, e na qual deliberarão sobre a aprovação das contas, as quais podem ser examinadas por qualquer interessado, no meu escritório, na Rua Cândido dos Reis, n.º 81, desta vila, todos os dias úteis das 14 às 17 horas, desde o dia 31 do corrente mês ao dia 9 do próximo mês de Novembro, tudo de harmonia com os artigos 1219 e 1220 do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 21 de Outubro de 1955.

O administrador da massa falida José Cândido Montetro

ESPUMA MECÂNICA CONTRA INCÊNDIOS

Recentemente, foi lançada no mercado, para uso do público, a «espuma mecânica» contra incêndios, realizada conjuntamente pela «National Foam System», de Filadélfia, e a «Automatic Sprinkler», de Tougstow. O seu emprego está especialmente indicado em todos os casos em que seja necessário sufocar as chamas de líquidos excepcionalmente inflamáveis, como petróleo, gasolina, benzina e similares.

A espuma é constituída por uma solução a 6 por cento, em água, de um produto espumoso obtido à base de proteínas hidrolizadas de sementes de soja. As suas características principais são: o seu pouco peso específico, mediantemente o qual flutua em qualquer líquido; ser impermeável a todos os vapores dos líquidos, o que determina o isolamento e não permite a continuidade da chama; finalmente, por ser «mecânica», e desaparecer depois de poucas horas de ter sido lançada, deixando muito poucos resíduos.

NOVOS ASSINANTES

Tivemos o prazer de inscrever como assinantes do nosso jornal, os srs. funcionários do Farol de Vila Real de Santo António, Vitorino Vieira Cavaco e Manuel Fernandes Enxerto, de Portimão.

Também deram-nos o prazer da sua assinatura, por intermédio do nosso prezado assinante e amigo sr. Dimas Gaspar Martins, a sr.^a D. Maria de Lourdes Brito e João Madeira Ricardo, residentes em Alcoutim.

A todos, os nossos agradecimentos.

GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

A «Gazeta dos Caminhos de Ferro» acaba de publicar, em edição extraordinária, o segundo número dedicado ao Ultramar, com numerosas gravuras e colaboração variada. Entre os seus colaboradores, e em lugar de honra, a abrir a série de artigos sobre assuntos ferroviários, duas páginas assinadas pelo sr. comandante Sarmento Rodrigues que, na altura em que o escreveu e o endereçou a esta antiga publicação, exercia ainda as altas funções de Ministro do Ultramar.

De interesse e muita actualidade é a monografia — «No Centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal — Algumas notas sobre a sua história» — da autoria do sr. eng. Frederico de Quadros Abragão, que neste mesmo número se começou a publicar.

O presente número da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» publica, também, acompanhadas de palavras biográficas e de homenagem, as fotografuras dos membros que constituem o seu actual Conselho Directivo: srs. engenheiros Raúl da Costa Gouvreur e Manuel J. Pinto Osório, comandante Alvaro de Melo Machado, engenheiro António da Silveira Bual, major Mário Melo de Oliveira Costa, professor doutor João Faria Lapa e general Júlio Botelho Moniz.

CONFECÇÕES Viresa, Lda FÁBRICA DE CAMISAS VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 15 a 21 de Outubro:

TRAINEIRAS	
Flor do Guadiana.	29.710\$00
Norte	20.140\$00
Pérola do Guadiana	17.930\$00
Tufão	14.710\$00
Liberta	13.500\$00
Flor do Sul	10.610\$00
Infante	5.370\$00
Raulito	3.880\$00
Triunfante	3.100\$00
Brisa	2.940\$00
Tôluis	2.820\$00
Salvadora	2.680\$00
Estrela do Sul	1.900\$00
Rajada	1.860\$00
Persistente	1.580\$00
Janita	1.370\$00
Total	134.100\$00

CERCOS	
Amazona	15.955\$00
Novo Machado	3.380\$00
Total	19.335\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 15 a 21 de Outubro:

Entrados:
LAUPEN, Suíço, de 468 ton., de Tânger, com carga em trânsito.
CARTAXO, Português, de 1.157 ton., de Lisboa, vazio.
GOLFINHO, rebocador Português, com o batelão «Paredes», de 261 ton., de Lisboa, vazio.
Saídos:
ZÉ MANEL, Português, para Lisboa, com minério.
LAUPEN, Suíço, para Génova, com conservas e gralha de alfarroba
COSTEIRO, Português, para Lisboa, com minério.
CARTAXO, Português, para Roterão, com minério.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 22 a 28 de Outubro, a Farmácia CARMO, Rua São João de Brito-Telefone 31.

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Informamos os nossos prezados assinantes de que estão a cobrar os recibos referentes à 13.ª série, n.ºs 121 a 130 do nosso jornal, pelo que antecipadamente agradecemos o seu bom acolhimento.

Esperamos que os nossos estimados assinantes, como de costume, promovam para que os recibos sejam liquidados no acto da sua apresentação, pelo que desde já nos confessamos muito reconhecidos.

Entretanto, agradecemos a todos os assinantes do estrangeiro o favor de nos remeterem a importância das suas assinaturas pela via mais rápida.

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila: MANUEL DA SILVA DOMINGUES Avenida da República — Telefone 12

ÓCULOS

para sol e vista cansada e sob receita médica

Consulte a: Agência Comercial e Marítima do Sul — Telefone 76 — Vila Real de Santo António

JERÓNIMA VINAGRE

ADVOGADA NOTÁRIA

Telefone 4 ALCOUTIM

EM PROL DOS BOMBEIROS
OBRA DE INDISCUTÍVEL INTERESSE PÚBLICO.
O QUARTEL DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

ENTRARÁ NA SUA PRIMEIRA FASE DE CONSTRUÇÃO LOGO QUE O RESPECTIVO PROJECTO SEJA ENTREGUE, PELO SEU AUTOR, AS INSTÂNCIAS SUPERIORES

AGUARDA-SE a conclusão e entrega do respectivo projecto para se principiarem as obras de edificação do quartel-sede para os nossos Bombeiros Voluntários. O arquiteto sr. Jorge de Oliveira, que está encarregado de o executar, deveria ter feito essa entrega em Março do corrente ano, conforme lhe foi determinado por Sua Ex.^a o Ministro das Obras Públicas. Porém, isso ainda não se verificou, motivo por que estamos quase no final do ano sem que tenhamos a satisfação de verificar o início dessa obra que todos ansiosamente desejamos ver concretizada.

Entretanto, prossegue a angariação de donativos destinados a auxiliar o custo da respectiva construção, podendo a respectiva comissão anunciar o recebimento de mais os seguintes donativos:

Transporte	13.427\$60
Vasconcelos	1\$20
De 5 frequentadores do restaurante «O Escondidinho»	15\$00
Ex-namorada de um Bombeiro	2\$50
Um Castromarinense	2\$50
Do mesmo anónimo que já entregou igual donativo ao sr. comandante Figueiredo	20\$00
M. Luísa	1\$00
Soma	13.469\$80

A todos, a Comissão agradece, reconhecidamente.

Gabardines DAVID
Chapéus PALMARES
Calçado NIL O
Exclusivos da
CASA TRINDADE
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

PINTURA QUE REPRODUZ DUAS OU MAIS CORES

Até agora, quando se queria pintar uma superfície com duas tonalidades diferentes, era necessário usar tintas de cores diversas. De futuro, isto já não será necessário, pois conseguiu-se preparar uma nova tinta multicolor, que serve para reproduzir duas ou mais cores com uma só camada. Ao aplicar-se, em paredes e mobiliário, produz uma superfície sem brilho, que se assemelha a uma tinta de base rosa da misturada com a outra cor. A tinta pode ser aplicada com pincel ou pistola automática; não requer uma demão de aparelho quando se usa sobre metal e é fornecida em combinações de 16 cores, duas a duas. O seu custo é, certamente, mais elevado que o dos outros esmaltes ordinários; mas fica compensando pelas combinações a que se presta, pois pode dar acabamentos brilhantes, mates ou de pouco brilhos.

Assinal e propaga "Notícias do Algarve"
O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

Solicitadoria ilegal

A minha elucidação das responsabilidades em que incorrem os que a praticam (§ 1.º do art. 238.º do Cód. Penal) publicada neste jornal em 6 de Fevereiro do corrente ano, não surtiu qualquer efeito, pelo menos na sede desta Comarca, pelo que desde já torno público — com vistas aos que a praticarem que, no cumprimento do meu dever de solicitador e na defesa dos meus legítimos interesses, não hesitarei na denúncia, em Juízo, de todos os que previerem.

Cumpra-se a lei!...
E' este o meu pedido aos que têm obrigação de a cumprir e fazer cumprir.
Vila Real de Santo António, 21 de Outubro de 1955.

José Cândido Monteiro
Solicitador provisionário



PORIO RAINHA SANTA
ATÉ OS ANJOS BEBEM!...
RODRIGUES PINHO & C.
Vila Nova de Gaia



DESPORTO
FUTEBOL
OLHANENSE, 2 — FARENSE, 0

Brilhante actuação da turma local, e vitória merecida

Para a 7.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, defrontaram-se no passado domingo, no Estádio Padinha, em Olhão, as equipas do Sporting Clube Olhanense e Sporting Clube Farense. Sob a direcção do árbitro lisboeta Jaime Pires, as equipas alinharam assim:

Olhanense: Abade; Ezequiel e Sarmiento; Tavares, Poira e Reina; Rangel, Simões, Ângelo, Cavas e Gouveia.

Farense: Isaurindo; Reina e Ventura; Lúcio, Alberto Celestino e Bento; Alfredo, Realito, Rendeiro, Zuppo e Queimado.

O resultado final foi feito no primeiro tempo, com golos de Ângelo, aos 13 e 37 minutos. No primeiro, em seguimento a um excelente passe de Rangel, Ângelo com um fortíssimo remate bateu Isaurindo. O segundo, em recarga a uma bola rematada por Simões e que Isaurindo não conseguiu deter. Ângelo, com oportunidade, bateu o guarda visitante sem dificuldades.

A vila cubista esteve no passado domingo transformada num parque de automóveis e de autocarros. Tanto é dizer que os farense (e muitas dezenas deles utilizaram o comboio) foram deabalada à graciosa vila. E os adeptos dos alvi-negros e o público local encheram, quase por completo, o campo Padinha, que oferecia belo aspecto. De onde quer que o jogo pudesse ser seguido — bancadas, camarotes e peão — gente e mais gente. Pena foi o dia não estar totalmente propício para a prática do desporto, especialmente no segundo tempo, em que levou sempre a chover; de contrário, teríamos assistido a uma excelente tarde de futebol.

Apenas quarenta e cinco minutos se assistiu a bom futebol, antes de o campo estar enlameado, claro... Nesse período de jogo, ficou desde logo sabendo-se o vencedor da pugna, porquanto os olhanenses, jogando com acerto, vontade, antecipação e com consciência, criavam perigo constante para a rede de Isaurindo. Na verdade, os locais dominaram intensamente neste período, acabando por vencer um jogo que parecia à primeira vista difícil. Os farense nada puderam fazer, pois encontraram uma equipa, pelo menos neste encontro, superior em todos os aspectos.

Sobre o jogo, nada há mais a dizer senão aplaudir os vinte e dois jogadores pela bela tarde de futebol que ofereceram aos assistentes, e incitar os olhanenses, especialmente aqueles que não acreditavam no ressurgimento da equipa, para ampará-la em todos os encontros.

A correcção dos grupos também merece destaque.

No Farense, Isaurindo, Lúcio e, por vezes, Zuppo distinguiram-se. No Olhanense, todos fizeram por agradar, destacando-se, no entanto, o categorizado defesa Sarmiento, os excelentes médios Poira e Reina, Cavas e Ângelo, na frente. Realçando estes jogadores, não queremos, no entanto, tirar o valor dos restantes.

A arbitragem, do sr. Jaime Pires, foi honesta e imparcial.

Resta-nos, apenas, registar o exemplar comportamento do público.

Na verdade, os adeptos dos clubes em luta souberam encarar a partida como desportistas que se prezam. Imperou a correcção, e a demonstrá-lo está o facto dos agentes da autoridade não terem sido forçados a cenas desagradáveis.

Merecem, pois, quantos presenciaram o prélio, os nossos aplausos. Incitaram, aplaudiram, gritaram, e nada mais...

O OLHANENSE NO BOM CAMINHO...

O sensacional e brilhante resultado obtido pelos antigos campeões de Portugal, frente à valorosa e aguerrida equipa do Farense, veio criar novos alentos nos jogadores e até no público, que parecia descrente do ressurgimento da equipa.

Na verdade, os anteriores resultados feitos pela turma não estavam de harmonia com o real valor da equipa; por isso, a situação era melindrosa. Pode-se dizer realmente que não tinham confiança nos seus representantes. Por isso, a vitória conquistada no passado domingo veio espevitar um pouco todos os olhanenses.

No passado domingo, no Estádio Padinha, quando acabou o prélio, a turma de Olhão ouviu naturais aplausos do seu público.

Depois do encontro, viu-se Sarmiento reunir todos os seus colegas, e então o grupo encaminhou-se para o lado da bancada, a cumprimentar o seu público, atitude que

se prolongou até ao balneário, onde se aglomerava a grande falange associativa, aquela que mais exuberantemente aplaude.

Foi, indiscutivelmente, um bom «golpe psicológico» jogado pelo brioso atleta Sarmiento.

O agradecimento dos jogadores ao público da casa causou agradável efeito e é, simultaneamente, um convite para que a confiança e a simpatia não desmereçam, antes se consolidem e estreitem mais.

Os jogadores viram e sentiram que o público correspondeu da melhor maneira!

Não admira, portanto, em face do resultado obtido pelo clube, que a equipa fosse acompanhada a Lisboa, onde hoje defronta o Oriental, por uma enorme falange de apoio.

Vão defrontar um sério candidato ao título, mas agora, com confiança e com um grupo de real valor, e não nos admira um resultado digno.

Na verdade, em conversa com o treinador do clube, Pineda disse-nos que a equipa terá, com o decorrer do campeonato, de jogar muito futebol.

Presentemente, conta-se com uma excelente equipa, que hoje dará tudo ao seu alcance para triunfar. Assim o esperamos.

O nosso colaborador, Herculano Valente, fará para «Notícias do Algarve» a crónica do encontro Oriental-Olhanense, que se realiza hoje em Lisboa.

Herculano Valente

GINCANA DE BICICLETAS MOTORIZADAS

Organizada por uma comissão do Lusitano Futebol Clube, realiza-se nesta vila, no próximo dia 1 de Novembro, uma gincana de bicicletas motorizadas, no Campo Francisco Gomes Socorro, para a qual estão abertas as inscrições.

TENIS DE MESA

A Direcção do Clube Náutico deliberou, na sua última reunião, realizar na sede um campeonato de tenis de mesa (pingue-pongue) inter-equipas o qual terá início muito em breve.

Este campeonato, que deve ter ampla projecção nesta vila no meio desportivo, porá em actividade seis ou mais equipas.

NOVOS DIRIGENTES NA ASSOCIAÇÃO FUTEBOL DE FARO

Na assembleia geral realizada no passado dia 15, foram eleitos os seguintes membros directivos:

Assembleia Geral — Presidente, dr. António Teixeira Marques; Secretário, Amílcar Nepomuceno Aleixo Fazenda; Secretário, Eduardo Arcanjo.

Direcção — Presidente, Dimas de Almeida Duarte Lima; Vice-Presidente, João Folque e Brito; Secretário-Geral, A'lvoro Mendes Martins Manso; Tesoureiro, João Sequeira Martins; Tesoureiro-Adjunto, Augusto de Sousa Teixeira; Vogal, João Carneiro Jacinto; Vogal, Fernando Grade Silvestre.

Conselho Jurisdiccional — dr. Carlos da Costa Picoito, dr. João Cardoso e dr. Manuel Gonçalves.

Conselho de Contas — dr. Leonel Rosa Agostinho, dr. Orlando M. da Silva Teixeira e Frederico Coutinho Rato.

Conselho Técnico — dr. António Ribeiro da Conceição, António Guerreiro da Silva Gaço e Manuel José Pedro Tavares Júnior.

O INFANTE DE SAGRES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

e a segunda, a obra moderna da pesca. Seria um monumento para atrair visitantes, mais útil que uma espectacular estátua, para os navios que passam ao largo dizerem adeus de mão fechada, ou de mão aberta...

Esse dinheiro ali gastaria um sentido prático e um significado realista, próprio do movimento renovador deste século.

Não julguem, todavia, que eu pretendo contrariar os interesses de estatutários, santeiros ou arquitectos. Reconheço que todos têm direito à vida e que as artes plásticas atravessam um período de crise aguda. Trata-se de um problema que a crítica deve apreciar com vistas largas e seguras.

O monumento o que não deve — estátua ou escola — é ficar mais um século à espera de solução condigna.

O primeiro monumento ao dr. Sousa Martins, é conveniente não esquecer, foi uma farsa que deu graves prejuizos e não poucas arelias ao respectivo ministro.

O tempo não está para se esbanjar dinheiro em sonhos ou utopias bizantinas.

Há terras da provincia em que as receitas municipais foram pavorosamente aumentadas, para gáudio de certos burocratas, que nem sequer souberam administrar o que herdaram dos seus pais... Como podem, pois, esses perdulários fazer uma administração honesta aos rendimentos da Nação? Desbarataram o que era seu, e agora aparecem a administrar o património nacional?

Estou quase em dizer que o italiano Maquiavel veio instalar-se nas provincias portuguesas... Cuidado, muito cuidado! Salazar não se pode desdobrar para ver tudo, para evitar os alça-pões erguidos em Municipios rendosos!...

Tivemos um ano fértil em centenários e monumentos. Ainda bem. Os que servem Portugal com inteligência, trabalho e honestidade merecem ser homenageados.

E' preciso, no entanto, não cair no ridículo lugar comum, como há anos em Loulé uns amigos de um político local pretenderam erguer um monumento a esse valor eleitoral...

Nada de fanatismo ou de cegueira clubista, como também no centro de Belém uns admiradores de Pepe, o famoso jogador da bola, vítima de uma ceia abundante, vieram para os jornais com a grotesca ideia de levantar um monumento ao seu idolo!

Uma galeria de homens notáveis, poetas, matemáticos, pintores e heróis, salta aos olhos dos portugueses.

No dia 3 de Julho de 1955,

foi inaugurado em Braga um monumento patriótico a dois irmãos — João Roby e Sebastião Roby. Foram vítimas do dever, o primeiro oficial da Armada e o segundo oficial do Exército.

Ainda me lembro da morte de João Roby, para além da zona de Moçamedes, caiu como um valente.

Comandava uma coluna das forças mistas que foi atacada de surpresa. Bateram-se valorosamente — ele e todos os seus marinheiros, soldados e polícias. Esgotadas as munições, mandou formar quadrado e tentou abrir caminho à baioneta.

Os negros, numericamente muito superiores, continuaram a dizimar a nossa coluna com o seu fogo certo. João Roby incitava-os a combater heróicamente. Ele e a maioria dos seus homens cairam para sempre no seu posto, poucos escapando à terrível chacina.

João Roby não mais me passou da memória.

Grande português foi esse destemido rapaz!

O centenário de Mousinho está à porta e a Nação em peso tem o dever de honrar o seu feito de armas, a sua gloriosa arrancada para destronar o Gungunhana!

Temos páginas de história que não podem ser olvidadas, como a de Mousinho de Albuquerque e a do Infante D. Henrique.

E' na História que vamos beber, em épocas remotas ou próximas, a fé e a seiva que deram expressão aos cantos dos poetas e às narrativas dos historiadores.

O Infante de Sagres é um vulto de formidável grandeza e de eloquente pujança, que o Mundo inteiro admira. Para ele, comovidamente, olham todos os que sabem compreender o que esse solitário de Sagres fez, sem olhar a amigos, ódios e perigos.

Cérebro privilegiado, olhos de águia e rosto duro, ele foi inquestionavelmente o homem talhado pelo Destino para se colocar em Sagres, de atalaia, vendo as estrelas luzir e as vagas lamberem os rochedos, sinistradamente, como hienas famintas no sertão africano.

Sonhador, vidente, nauta, astrólogo, matemático e solitário, tu foste o criador da rosa dos ventos que ainda lá conserva vestígios e da tosca tebaida em que o teu corpo se revolveia a construir com a imaginação as descobertas longínquas que o Camões nos veio dizer:

Por mares nunca dantes navegados...

Maços Algarve

“OS NOSSOS FILHOS”

Está publicado o número de Outubro da Revista «Os Nossos Filhos», com excelentes artigos de grande interesse para quem se ocupa de crianças. Entre outros, destacamos: A criança e o inverno; Os meus filhos já vão à escola; Boas refeições, bom apetite, bom aproveitamento escolar; Lições de coisas; A gramática no país das formigas; A boa atitude na criança pequena; Como ensinamos as nossas crianças a conhecerem e amar as nossas artes regionais; Correio dos pais; Biblioteca dos pais; Mundo infantil e as habituais secções de bordados, rendas, e malhas, modas, culinária e receitas práticas, anedotas infantis, etc.. Prosseguem as grandes iniciativas, nas quais podem tomar parte todas as crianças portuguesas, «Portugal visto pelas suas crianças», e o inquérito «Se eu tivesse uma varinha de condão»... — iniciativas para as quais, de novo, chamamos a atenção dos nossos conterrâneos.

Clínica de Santo António
(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)
sob a Direcção Clínica do
Dr. Albano de Lencastre
Rua Guilherme Gomes Fernandes
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

e «Lima», e o comando dessa força naval competiu ao sr. capitão-de-mar-e-guerra Sarmento Rodrigues.

A comitiva presidencial é assim constituída: Ministro dos Negócios Estrangeiros e sr.ª de Paulo Cunha; dr. Manuel Rocheta, ministro plenipotenciário, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros; almirante Nuno de Brion, chefe da Força Naval; coronel Bento da França, servindo de chefe da Casa Militar do Presidente; dr. Eduardo Brasão, chefe do Protocolo do Estado, e capitão João Carlos Craveiro Lopes, ajudante de campo, e esposa.

Acompanham ainda o Chefe do Estado, como agregados à sua comitiva, o comandante Sarmiento Rodrigues, que comanda o aviso «Bartolomeu Dias»; capitão dr. Ricardo Horta, médico do Presidente, e capitão Octávio Pimentel.

O «Bartolomeu Dias» e os navios da escolta presidencial serão aguardados, perto de Plymouth, pelos barcos de guerra britânicos «Tumult», «Vigo» e «Tyriam», que os acompanharão até à foz do Tamisa.

O Presidente e sua esposa subirão o Tamisa no navio de guerra português «Bartolomeu Dias», chegando na terça-feira pela manhã, 25 do corrente, à vista da Torre de Londres.

O Duque de Gloucester, tio da Rainha Isabel, irá a bordo para dar as boas-vindas ao Chefe do Estado português. Depois, na companhia do Duque, os ilustres convidados embarcarão na vedeta real para subirem o Tamisa, durante mais 3 quilómetros, até ao cais de Westminster.

Desde o começo do reinado de Isabel II, o Tamisa reassumiu o papel tradicional de avenida real até ao coração de Londres. A Rainha e o Duque de Edimburgo, os soberanos suecos e o Marechal Tito utilizaram-no como tal nos últimos anos.

No cais de Westminster, o Presidente da República Portuguesa será recebido pela Rainha, o Duque de Edimburgo, a Rainha-Mãe, a Princesa Margarida, a Duquesa de Gloucester e a Duquesa de Kent.

Um destacamento de cavalaria da Casa da Rainha, de calção branco e dolman escarlate ou azul, sobre desenhado, acompanhará os coches até ao Palácio de Buckingham. Mais tarde, o Chefe do Estado de Portugal colocará um ramo de flores no túmulo do Soldado Desconhecido, na abadia de Westminster. Será recebido, com sua esposa, pela Rainha-Mãe na «Clarence House», onde a Princesa Margarida também reside. Haverá um banquete oficial, no dia da chegada, no Palácio Buckingham.

O Presidente da República Portuguesa e sua esposa ficarão hospedados no Palácio de Buckingham, nos aposentos belgas que compreendem o quarto de Orleans e duas salas, a sala da Regência e a sala do século XVIII.

Na quarta-feira, o Chefe do Estado português receberá os Altos Comissários da Comunidade Britânica, e depois os chefes de missão do corpo diplomático, no Palácio de Buckingham.

O Presidente e a senhora de Craveiro Lopes atravessarão novamente Londres, em coche, para visitarem os Paços do Concelho, o Guildhall, onde serão convidados a almoçar pelo «Lord Mayor» e as antigas corporações da cidade de Londres. A este almoço assistem os Duques de Gloucester.

O Chefe do Estado português visitará mais tarde a Exposição de Arte Portuguesa, na Real Academia, na «Burlington House». O senhor general Craveiro Lopes poderá ver os tratados originais assinados por Portugal e a Grã-Bretanha, datando o mais antigo de 1375.

À noite, o Presidente e a senhora de Craveiro Lopes receberão a Rainha Isabel e o Duque de Edimburgo a jantar, na Embaixada de Portugal.

Na quinta-feira, o Presidente da República Portuguesa visitará Harwell e uma base da R. A. F., em Benson, onde se encontra a esquadilha real do Condado de Oxford. Entretanto, a senhora de Craveiro Lopes visitará uma creche londrina, em Bessborough Street, e um centro de alojamento em Westminster. Visitará ainda a colecção Wallace, composta, sobretudo, de quadros dos séculos XVII e XVIII, na «Hertford House».

À noite, o Chefe do Estado português e sua esposa receberão os membros da «Sociedade Inglesa-Portuguesa», na Embaixada portuguesa. Jantarão com a Rainha Isabel e o Duque de Edimburgo, no Palácio de Buckingham, assistindo depois no «Covent Garden» ao espectáculo de gala em sua honra. No programa, figura a «Noiva Vendida», de Smetana.

O Presidente da República Portuguesa e a senhora de Craveiro Lopes regressarão a Lisboa em 28 do corrente, por via aérea.

É a primeira visita oficial a Inglaterra de um Chefe de Estado português, desde que o Rei D. Car-

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

CURSO PARA A FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DE CONSERVAS

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

são generalizada, mesmo, aos produtos não oriundos do mar, como as frutas e as carnes, o que, além de aumentar os meios de trabalho e a riqueza produzida, teria a vantagem de constituir o volante amortecedor das crises resultantes das faltas e irregularidades da pesca.

Consideremos, porém, que, certamente por razões semelhantes em relação a todo o País, foi em 1949 criado o curso de Mestre de Conservas, que até agora não teve quaisquer resultados práticos, apesar de todas as justificações, incitamentos e citações proferidos pelas pessoas de responsabilidade e relevo social que o Estudo de que nos ocupamos anota.

E porquê? Quer-nos parecer que apenas pelo motivo de que para uma ideia se tornar uma realidade não basta que a sua concepção seja teoricamente aceitável e corresponda a uma finalidade útil e desejável, mas é preciso que a par disso se revista das condições de exequibilidade necessárias e leve a resultados práticos concretos que sejam incentivo seguro para os que hão de fazer vingar a ideia com o seu concurso.

É a criação dos Cursos de Mestres de Conservas falhou até hoje, exactamente porque no País faltam (pelo menos ainda hoje) aquelas condições de exequibilidade e a possibilidade de se obterem aqueles resultados práticos concretos.

Com efeito, a preparação de Mestres de Conservas é uma coisa muito diferente (pela posição dos elementos em jogo) da preparação de operários especializados de serralharia, marcenaria, construção civil, etc.

Em qualquer destes últimos ramos, as necessidades são de muitos milhares, são necessidades de mão de obra corrente, e o País tem capacidade para várias e até muitas escolas. No caso dos Mestres de Conservas, as necessidades são limitadíssimas, apenas para a chefia técnica das fábricas e, mesmo que se admitisse um impulso apreciável na montagem de novas fábricas, a Escola depois de funcionar 2 ou 3 anos teria de fechar por falta de alunos, pois os seus diplomados não encontrariam colocação.

Por outro lado, ainda que as coisas funcionassem em contrário destas considerações (e vê-se que não têm funcionado), aquele curso de 18 disciplinas, tiradas em 2 anos, não era garantia de que os seus diplomados teriam capacidade para resolver por si nenhum dos problemas apontados como dificuldades técnicas actuais da indústria (caso das ostras, caso do atum congelado, caso das sopas instantâneas, etc.), embora seja de admitir que lhes daria maiores facilidades para observar como é que os outros os têm resolvido.

As soluções dos problemas da

Tenente-coronel ANGELO FERRARI

Pela última «Ordem do Exército», foi promovido ao posto de tenente-coronel o sr. major do C. E. M. Angelo Ferrari, ilustre presidente da Federação Portuguesa de Futebol, e filho do nosso prezado amigo e assinante em Portimão, sr. Giacomino Ferrari, importante industrial de conservas naquela cidade. As nossas felicitações.

los e o Rei Eduardo VII trocaram visitas no princípio deste século.

O senhor general Craveiro Lopes já esteve na Grã-Bretanha, como oficial da Aeronáutica Militar portuguesa, em 1941.

Londres já está engalanada, prenunciando assim, com a maior evidência, o histórico acontecimento. Ergueram-se mastros ao longo do Mall, que conduz de Trafalgar Square ao Palácio de Buckingham. Nesses mastros, e durante os quatro dias da visita do Presidente português, flutuarão as bandeiras dos dois Países e auriflamas com as cores nacionais inglesas e portuguesas. Durante a visita, a maior parte dos prédios e monumentos históricos estarão iluminados.

A Imprensa britânica acompanha, entretanto, em longas crónicas e desenvolvido noticiário, o significado da visita do Chefe do Estado português — reflectindo o valor transcendente da aliança anglo-lusa e a perenidade de uma amizade histórica de imperturbável constância e exemplaridade.

quele género, embora estejam muitas vezes ao alcance de persistentes experiências de práticos conscientes, só podem garantir-se através da investigação realizada por pessoas com conhecimentos que não se adquirem em 2 anos.

Ninguém decerto contradiz os pontos de vista citados em mais de uma passagem do Estudo e que podem resumir-se na afirmação curta e geral de que «a excecção dos produtos depende em grande parte da técnica da sua produção».

Mas, no caso especial da nossa indústria de Conservas de Peixe, não nos parece que, actualmente, ela apresente grandes deficiências técnicas, embora seja de desejar que se aperfeiçoe ainda mais e faça progressos de novos métodos, novos produtos e novas formas.

Considerando, porém, pelo que se tem passado e pelo que fica dito, de resultados mais que problemáticos a criação do curso proposto, e considerando ainda que o País não tem volume industrial, nem as suas empresas têm capacidade industrial e financeira que permitam a formação de engenheiros químicos especializados nos vários ramos das conservas, para se dedicarem à direcção e investigação neste ramo industrial, parece-nos todavia que alguma coisa de útil e interessante se podia fazer no sentido desejado, com o fim de melhorar o nível técnico dos nossos mestres-fabricantes de conservas de peixe no Algarve. E isso seria:

— que o Instituto Português de Conservas de Peixe organizasse anualmente, numa das cidades do Algarve para isso indicadas (Lagos, Portimão, Olhão ou Vila Real de Santo António), umas 3 ou 4 palestras de vulgarização científica, dedicadas especialmente a todos os mestres-fabricantes e industriais, acompanhadas ou não, conforme os casos e as necessidades, de trabalhos práticos.

— que essas palestras fossem feitas pelos engenheiros químicos ao serviço do Instituto, ou por outras pessoas que o Instituto considerasse qualificadas para o efeito, versando de forma sucinta os aspectos científicos dos vários processos e fases da conservação dos alimentos.

Para dar um ideia daquilo sobre que poderíamos versar tais palestras, citaremos como exemplos:

— Necessidade de conservação dos alimentos e noções de microbiologia (bactérias, fermentos, bactérias e bacilos).

— Sistemas de conservação (secagem, fumagem, fermentação, antisépticos, frio e calor).

— Caso particular das conservas de peixe (salmouras, cozimento e esterilização).

— Acidentes de fabrico (azeite escuro, latas frouxas, latas opacas, etc.).

— Recipientes (madeira, loiça, vidro, folha de Flandes, etc.).

Sentimos a convicção de que a sugestão que aqui deixamos é de fácil realização, traria enormíssimas vantagens não só aos mestres-fabricantes como aos industriais, e daria até relevo à nossa província e à Casa do Algarve, por serem os impulsores de uma ideia que nos parece ter alguns méritos.

a) José Ferreira Canelas

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E LUZ

A fim de descongestionar os seus serviços de secretaria, procedeu-se à mudança das instalações deste organismo municipal para a Rua dr. Miguel Bombarda, n.º 102 (prédio da antiga Fotografia Barbosa), onde já estão a funcionar.

O telefone destes serviços tem o n.º 199.

FEIRA DE SANTA IRIA em Faro

Decorreu animadíssima, e com larga concorrência, a feira de Santa Iria, que se realizou em Faro nos dias 19, 20 e 21 deste mês.

A Câmara Municipal de Faro, tendo em conta de que se trata da mais importante feira algarvia, procurou, este ano, dar ao recinto um novo aspecto, conseguindo torná-lo mais atraente e agradável.

O TEMPORAL NO ALGARVE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

boa vontade, mas com certa morosidade. Uma sinalização conveniente parecia-nos que devia ter certa prioridade sobre os restantes trabalhos. De resto, é trabalho simples e que requer apenas ordem para se fazer e um homem para executar. A colocação de tabuletas com setas indicadoras e, principalmente, no sentido da marcha de Tavira para Vila Real de Santo António, sobretudo à saída da ponte romana, onde existem três caminhos, fáceis de confundir e difíceis de distinguir, sobretudo, à noite, e a quem não conheça o terreno, impõe-se que seja feita quanto antes.

Esta falta já deu lugar a acidentes, que só por milagre, não tiveram trágicas consequências.

Aproveitamos o ensejo para apresentar o nosso reparo e um apelo à D. S. das Estradas, para que resolva a situação dos cantoneiros que se encontram em vigília permanente, durante a noite, no começo e no «términus» do troço de estrada vedado ao trânsito, dentro de princípios mais humanitários, utilizando prontamente os recursos de que dispõe. Queremo-nos referir ao facto de os dois cantoneiros destacados neste serviço, ficarem ao ar livre, à chuva e ao frio, durante a noite, sem possibilidades de dormir, para no dia seguinte entrarem ao trabalho quotidiano, do nascer ao pôr do sol, voltando seguidamente à vigília nocturna...

Não será demais? Não haveria possibilidade de se porem à disposição destes dois cantoneiros uma simples tenda ou barracas de campanha?

Esperamos que sejam tomadas providências adequadas pela D. S. E.

Na vizinha cidade espanhola de Aiamonte, há notícias de que as águas dos esteiros alagaram vários pontos da cidade, causando graves danos materiais e a morte dum cidadão português de apelido Cavaco, que pereceu afogado em a água em que montava. O emissor local aiamontino também esteve inundado, não tendo podido efectuar a sua emissão no passado domingo.

CASAMENTOS E AJUNTAMENTOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

quem se socorre de todos os meios para provocar uma dissolução ainda mais profunda da sociedade, de que casamento ou ajuntamento é tudo a mesma coisa.

Trago este exemplo para provar com factos que, enquanto o casamento é uma união legítima e moral, o ajuntamento é o enlace de pessoas sem direitos reconhecidos, e de funestas consequências.

Cabe à mulher defender os seus direitos, ela que é a vítima imolada nestes pactos, e defender os dos seus filhos que neles não estão assegurados.

Cabe a quantos têm por missão educar, e podem ser todos os de boa vontade e propósitos limpos, esclarecerem estes e outros casos que conduzem a asfixias morais, a misérias e angústias que ultrapassam as nossas resistências físicas.

Ainda não há muito, mulher nova, que eu sabia de namoro, me dista toda risonha, quando ao assunto fiz referência: «Casamento ou ajuntamento, que isso é tudo o mesmo».

Assumi um aspecto sério e disse-lhe as tristes inconveniências de um tal ajuntamento. A menina, que se concentrou para acompanhar a exposição do meu pensamento, disse-me no fim: «Tem razão. Nunca tinha pensado nessas coisas, mas vejo que são bem sérias. Quem me levar, será pelo casamento».

Casos destes nunca é demais ventild-los e esclarecê-los. E' o que eu faço.

Trindade e Lima

“FOLHA DO POVO”

Temos recebido regularmente a visita deste nosso prezado colega brasileiro, que se publica na cidade de Ubá, Minas Gerais, sob a direcção do dr. Levindo Eduardo Coelho. É seu redactor-principal o ilustre e brilhante jornalista brasileiro, dr. José Campomizzi Filho.

Visado pela Comissão de Censura

MARCO POLO E AS SUAS VIAGENS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

fundado o famoso império latino), uma situação de facilidades que lhes permitira monopolizar o comércio com o Mar Negro, não só o velho André fundara uma feitoria em Soldaia, na Crimeia, onde existia já uma colónia cristã, mas os seus dois filhos mais novos haviam resolvido, em 1253, estabelecer-se em Constantinopla com uma sucursal, enquanto o mais velho, Marcos, continuava em Veneza à testa da casa.

Mateus era solteiro, mas Nicolau casara, deixando em Veneza a esposa, que alguns meses depois, em 1254, dava à luz um filho a quem, por homenagem ao patrono da cidade, foi posto o nome de Marco (Marcos), e que viria a ser precisamente o Marco Polo célebre.

Em Constantinopla seguiram os dois irmãos Polo no seu comércio até 1260 ou pouco antes, porque neste memorável ano (o mesmo em que Kubilai era eleito imperador dos Mongóis), a reacção nacional bizantina atingira o seu auge, com a reconquista final de Constantinopla pelo general Miguel Paleólogo, coroado em seguida imperador.

É sabido como com a destruição do posto império latino, os venezianos perderam todas as vantagens de que gozavam largamente, em favor agora dos seus adversários, os genoveses, que pelo auxílio ao novo regime bizantino, passaram a gozar em Constantinopla de tais privilégios que os dois bairros de Galata e de Pera, que lhes haviam sido cedidos, se tornaram duas autênticas povoações genovesas...

Assim, em 1260 ou pouco antes, os irmãos Polo haviam liquidado a sua sucursal na cidade; e, convertendo os seus haveres em grande quantidade de pacotilha bizantina de jóias e pedras finas, que os Mongóis muito apreciavam, haviam-se dirigido pelo Mar Negro à feitoria da Crimeia, com o fim de passarem dali, por terra, a cavalo, a visitar o cá de Kiptchak, Barca, irmão do falecido Batu, que recebera em partilha esta parte mais ocidental do império do avô Gengiscão, assentando o seu acampamento nas margens do Volga, em Bolgara (onde hoje é a aldeia de Bolgar, ao sul de Kazan, na Rússia).

Em Bolgara os recebeu de facto muito bem o cá Barca, comprando-lhes tudo que lhe apresentaram e que lhes pagou pelo dobro do preço.

Tendo-se demorado aqui um ano, quando em 1262 se dispunham a regressar, rebenta a guerra entre Barca e seu primo Hulaçu que, ameaçando Bolgara, forçou os irmãos a fugirem para o sul e a atravessarem o Volga junto ao norte do mar Cáspio, indo para oriente acolher-se no Turquestão, à cidade de Bukara, a grande capital, onde permaneceram três anos até que a guerra terminou pela derrota de Barca, aproveitando eles esse tempo para conhecerem os costumes do país e aprenderem a língua tártara.

Ora, durante a sua estadia forçada em Bukara, haviam vindo ali à corte mensageiros enviados pelo grão-cá Kubilai, os quais nunca tinham visto gente latina, e ficaram tão maravilhados com os irmãos Polo que lhes pediram os acompanhassem no seu regresso à corte do grão-cá, que por certo os receberia magnificamente.

Partindo, pois, assim, em 1265, levaram um ano a atravessar o vasto espaço que separa Bukara dos limites setentrionais da China, chegando em 1266 à corte de Kubilai.

Já vimos a maneira afável como este imperador os recebera e a missão político-religiosa de que os incumbira.

FEIRA DA PRAIA

Conforme se previa, foi concorridíssima, por muita gente do concelho e por forasteiros, a nossa feira anual de Outubro, designada por «Feira da Praia», e que se efectuou, segundo noticiámos, de 11 a 14 do corrente mês. Para tanto ajudou o magnífico tempo que fez e o concurso dos nossos irmãos andaluzes, de Aiamonte, Isla Cristina e até de mais longe, que vieram animar a feira pomballina, em número de mais de 6 mil pessoas, com as suas transacções de artigos para «regalos» ou de utilidade, alegrando as ruas da nossa terra com o seu proverbial espírito de alegria e verbosidade.

Nos dias da feira, houve facilidades de trânsito na fronteira, para nossos vizinhos, sempre benvidos a Portugal, especialmente as suas salerosas muchachas...

Regressando, pois, ainda nesse mesmo ano de 1266, acompanhados do barão Cogotai, tiveram todavia que continuar a viagem sem este, que dentro em breve adoeceu; e apesar de todo o auxílio que foram recebendo pelo caminho, não levaram menos de três anos na viagem, até chegarem a Laios, porto da pequena Arménia no extremo norte da Síria, onde existia a histórica localidade de Issos, em frente do actual porto de Alexandreta. Seguindo daí para o sul, chegaram a S. João de Acre em Abril de 1269, e tendo sabido aí que o Papa Inocência IV falecera, resolveram prosseguir até à sua natal, Veneza, donde se tinham ausentado havia quinze anos.

Ao chegar a Veneza, soube então Nicolau Polo da morte da esposa e do nascimento do filho Marco, que andava agora pelos seus 15 anos.

Dois anos esperaram em Veneza a eleição do novo Papa (Gregório X); e finalmente, providos da resposta deste para Kubilai, e tendo recolhido na Palestina a ámbula com o óleo santo, fê-lo o papa acompanhar por dois frades prégadores, como missionários, partindo todos cinco, de Acre, em princípios de Setembro de 1272, seguindo por Laios através da Arménia, onde correram grande perigo por parte das guerrilhas do sultão melucelo de Babilónia, que então devastavam aquele país; o que fez os dois frades, apavorados, desistirem, seguindo sózinhos os três Polos, agora por caminho mais curto que o da viagem precedente, mas em que todavia não gastaram menos de uns três anos, por causa, sobretudo, das chuvas e das cheias dos rios. O interessante itinerário desta viagem pode seguir-se com facilidade num mapa da Ásia, tomando por guia Júlio Verne ou Aniante ou outro autor acessível, que aos nomes da narrativa de Marco Polo haja elucidativamente substituído ou apensado os nomes exactos da cartografia moderna.

Tendo os três Polo chegado, em Maio de 1275, à presença de Kubilai, que estava então no seu palácio de verão em Chang-tu (actualmente Dolon-nor), e tendo-lhe entregado a ámbula com o óleo santo e a carta de Gregório X, ficara o imperador maravilhado e muito grato, tomando desde logo em especial afeição o jovem Marco, agora de 21 anos apenas; e vindo para a sua residência de inverno em Kambaili (a actual Pequim), fizera entrar Marco na administração do império, em funções que, apesar de subalternas, pareciam ter sido de bastante importância e denotando particular importância. Em missões oficiais ou officiosas, teve assim Marco Polo ocasião de viajar no interior na China e de visitar os países limítrofes, pelo menos em duas embaixadas que Kubilai mandara: à região de Ciamba (Sião ou sul da Indochina) e a Ceilão, para obter as reliquias do Buda.

Pelos sumários de Júlio Verne e de Aniante — e melhor ainda pelo próprio relato do livro original — se podem conhecer as peripécias da vida de Marco Polo durante estes anos da sua permanência no Celeste Império.

Enfim, após vinte anos no meio deste mundo tão distante, e apesar de todos os obséquios de Kubilai, que não tratava senão de retê-los, Marco Polo é os seus decidiram habilmente aproveitar um ensejo para regressarem definitivamente à pátria. É a história da vida da princesa mongólica Cocachim, pedida em casamento pelo soberano da Pérsia. Vendo que eles desejavam voltar à Europa, Kubilai viu-se forçado a conceder, encarregando-os de conduzirem a princesa ao seu destino. Para maior segurança, foi a via marítima a escolhida; e foi agora também que Marco Polo teve ocasião de percorrer as costas e ilhas do mar da China, de que no seu livro fez o primeiro relato que de tais regiões a Europa conheceu.

Vale a pena examinar, em particular, esta parte do seu famoso livro.

Françisco Fernandes Lopes

Em FARO, adquira o «Noticias do Algarve», na Livraria Campinas, Rua de Santo António, 67.

A tiragem e a expansão de «Noticias do Algarve» justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecem segura garantia dum útil e proveitosa publicidade.